

DOENÇA INFLAMATÓRIA PÉLVICA: ASPECTOS CLÍNICOS, DIAGNÓSTICO E REPERCUSSÕES NA SAÚDE FEMININA

SOARES, Dhulyân Severo¹; STEIN, Bruna Vitória¹; SILVA, Ana Cristina Ferreira¹;
PESSOA, Ellen Kátia Dos Santos¹; RANGEL, Julia Quintão Terres².

¹Faculdade Maurício de Nassau - Uninassau Vilhena/RO ;

²Médica Formada pela Faculdade Maurício de Nassau - Uninassau Vilhena/RO.

dhulyanestudo@gmail.com

Introdução: A Doença Inflamatória Pélvica (DIP) é uma infecção do trato genital superior feminino, frequentemente associada às infecções sexualmente transmissíveis causadas por *Chlamydia trachomatis* e *Neisseria gonorrhoeae*. Trata-se de uma condição relevante em saúde pública devido à elevada frequência em mulheres em idade reprodutiva e às possíveis complicações ginecológicas, como infertilidade, gravidez ectópica e dor pélvica crônica. O diagnóstico precoce e o tratamento adequado são essenciais para reduzir danos permanentes ao sistema reprodutor feminino. **Objetivo:** Descrever os principais aspectos relacionados à Doença Inflamatória Pélvica, incluindo causas, fatores de risco, manifestações clínicas, diagnóstico, tratamento e complicações, destacando a importância da prevenção e do manejo precoce para preservação da saúde reprodutiva feminina. **Métodos:** Trata-se de uma revisão bibliográfica realizada a partir de artigos científicos publicados entre os anos de 2021 e 2026. Foram utilizadas as bases de dados Google Acadêmico, PubMed, SciELO e Biblioteca Virtual em Saúde, empregando-se os descritores: Doença Inflamatória Pélvica, DIP e infecção pélvica feminina. Foram selecionados estudos que abordavam etiologia, diagnóstico, manifestações clínicas, tratamento e impactos da doença sobre a fertilidade feminina. **Resultados e Discussões:** Observou-se que a DIP apresenta importante relação com infecções sexualmente transmissíveis, especialmente quando não diagnosticadas ou tratadas adequadamente. Entre os principais sintomas destacam-se dor pélvica, corrimento vaginal anormal, febre e sangramento uterino irregular, embora algumas pacientes possam apresentar quadro assintomático. O diagnóstico é predominantemente clínico, auxiliado por exames laboratoriais e de imagem em casos específicos. A literatura demonstra que episódios recorrentes ou tratamento tardio aumentam significativamente o risco de infertilidade tubária, gravidez ectópica e formação de aderências pélvicas. O tratamento baseia-se principalmente no uso precoce de antibióticos de amplo espectro, além de medidas para controle da dor e acompanhamento clínico. A prevenção, por meio do uso de preservativos, educação em saúde e realização periódica de exames ginecológicos, mostrou-se fundamental para redução da incidência da doença e de suas complicações. **Conclusão:** A Doença Inflamatória Pélvica constitui uma importante condição ginecológica capaz de comprometer significativamente a saúde feminina quando não diagnosticada e tratada precocemente. Suas repercussões podem afetar de forma direta a função reprodutiva, aumentando o risco de infertilidade, gestação ectópica e dor pélvica crônica. Dessa forma, o reconhecimento precoce dos sinais clínicos, associado à prevenção e ao manejo terapêutico adequado, é essencial para minimizar complicações e preservar a qualidade e a saúde reprodutiva das mulheres.

Palavras-chave: Infertilidade; Infecções Sexualmente Transmissíveis; Gravidez Ectópica.